





A aula de arte já tinha terminado, mas Vera continuava colada na cadeira.

O papel dela estava em branco.

A professora de  
Vera examinou o  
papel em branco.

“Ah! Um urso polar  
numa tempestade de  
neve”, disse ela.

“Muito engraçado”,  
disse Vera.

“Acontece que eu  
não sei desenhar!”





A professor sorriu.  
“Faça uma marca e depois  
veja no que dá”



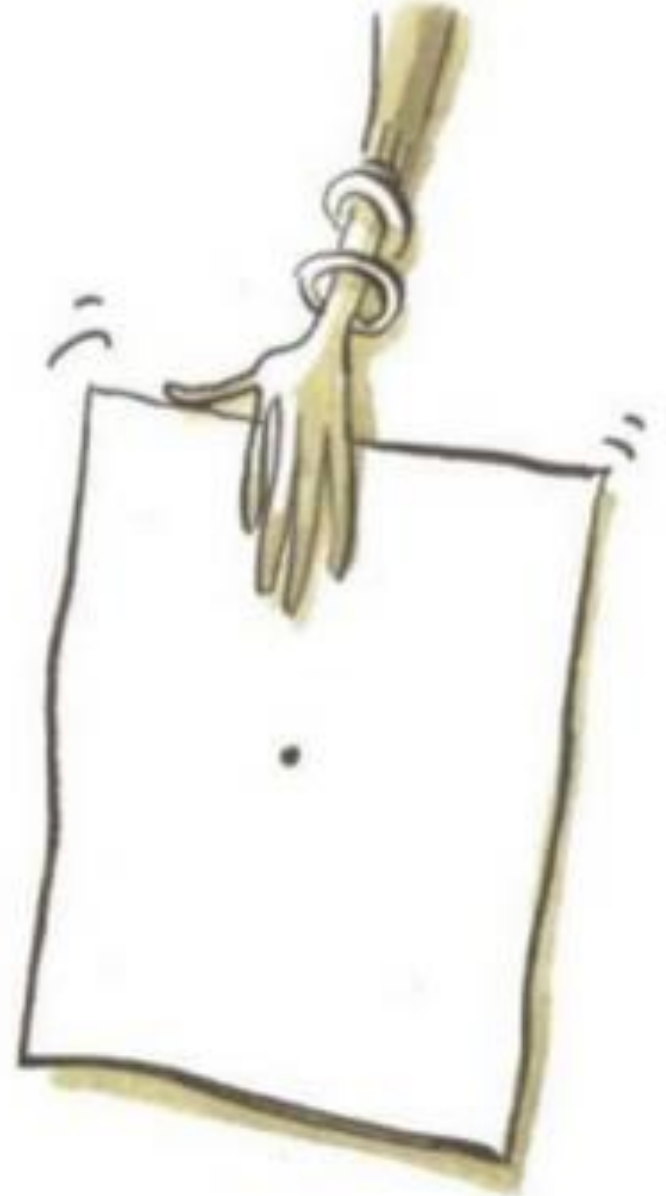
Vera agarrou uma  
caneta e deu uma  
estocada firme e  
forte no papel.  
“Pronto!”





A professora pegou no  
papel e observou-o de  
perto.  
“Hummmm”

Empurrou o papel para Vera e  
disse, calmamente:  
“Agora assine.”



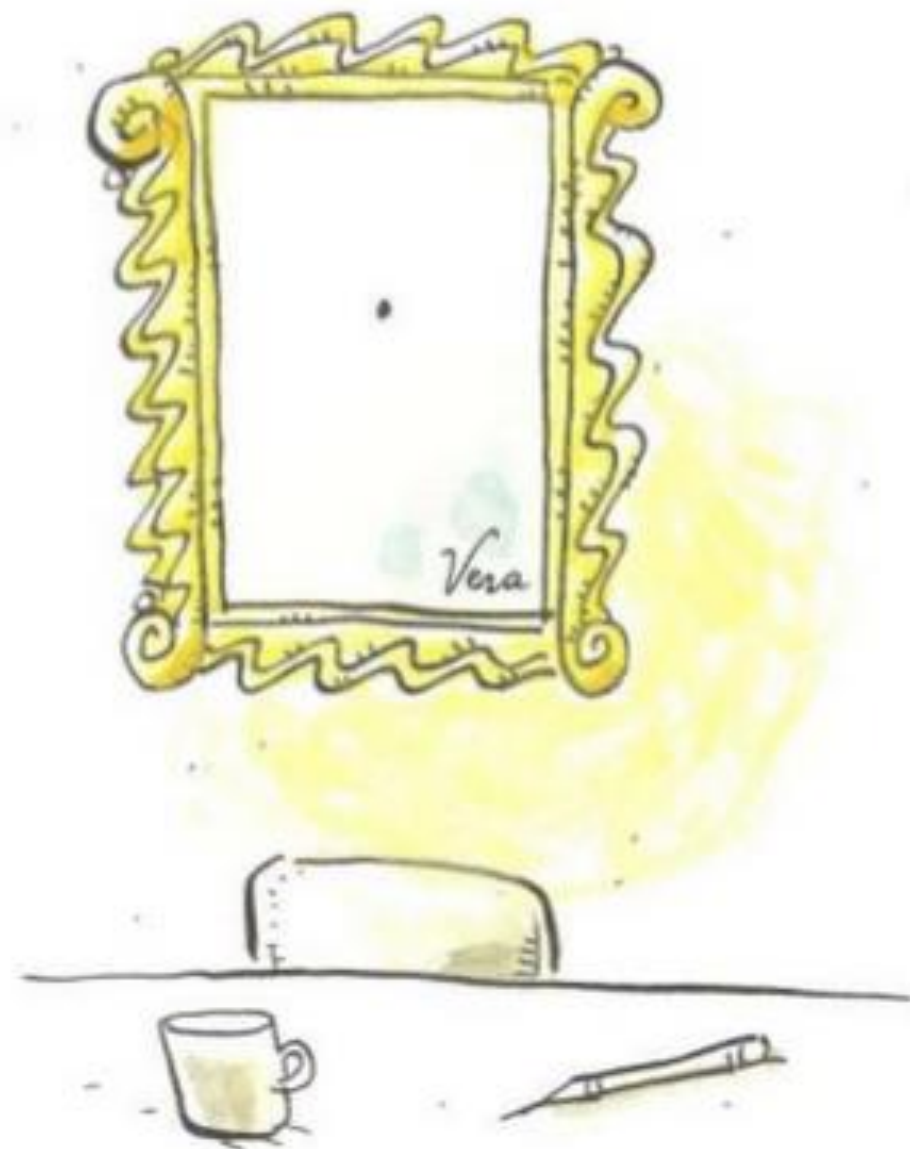


Vera pensou um pouco.  
“Bem, pode ser que eu não saiba  
desenhar, mas SEI assinar o meu  
nome.”



Na semana seguinte,  
quando Vera entrou na  
sala, ficou surpresa ao  
ver o que estava  
pendurado sobre a mesa  
da professora.

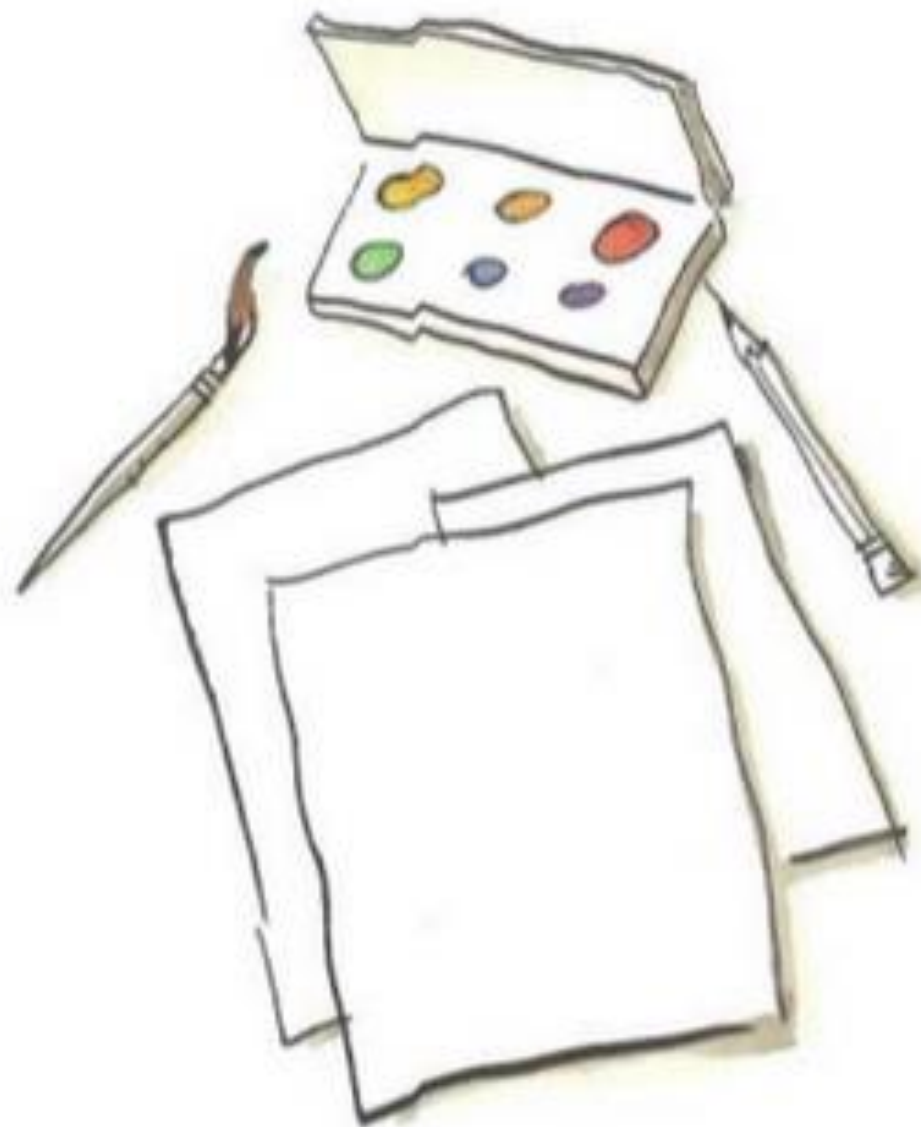
Era o pontinho. A  
professora tinha  
pendurado o PONTO  
DELA! E com uma  
moldura de arabescos  
dourados”





“Hummmmm! Eu sei fazer  
um ponto melhor do  
que este!”

Ela abriu o estojo de  
aguarela, que ainda  
não tinha usado, e foi  
ao trabalho





Vera pintou, pintou.

Um ponto amarelo.

Um ponto verde.

Um ponto vermelho.

Um ponto azul.

Misturou azul com o  
vermelho.

Descobriu que conseguia  
fazer um ponto roxo.

Vera continuou a fazer  
experiências.

Fez um monte de  
pontinhos de várias cores.







“Se consigo fazer  
pontos pequenos,  
também consigo  
fazer pontos  
GRANDES!”

Vera começou a  
espalhar as suas tintas  
com um pincel maior,  
num papel maior,  
para fazer pontos  
maiores.

Vera até fez um  
ponto deixando o  
ponto sem pintar.



Algumas semanas depois, na exposição de arte da escola, os pontos de Vera fizeram sucesso.









Vera reparou que um menino olhava para ela.

“Tu és mesmo uma grande artista. Eu gostava de saber pintar”, diz o menino.

“Aposto que sabes”, diz Vera.

“Eu? Não, eu não. Não consigo sequer traçar uma reta com régua.”



Vera sorriu.

Ela deu ao menino um  
papel em branco.

“Quero ver”

Com o lápis tremendo,  
o menino desenha uma  
linha.





Vera olhou o rabisco  
do menino.  
Então ela disse...



“Por favor...  
Assine.”

Vera dizia que não sabia desenhar.

A professora achava que ela sabe.

A professora sabe que todos são capazes de  
criar.

Onde há um ponto, há um caminho



Obrigado